

Expectativas do Mercado

O crescimento do PIB dos Estados Unidos foi revisado de 0,1% para 0,4%, no 4º trimestre de 2012, refletindo estimativa maior para vendas militares ao exterior, enquanto as despesas dos consumidores foram revisadas para baixo. Apesar disso, os gastos do governo recuaram 14,8%, sendo que os gastos com defesa caíram 22,1%, a maior retração desde 1972.

Sem acordo político, entrou em vigor o “sequestro fiscal”, que prevê corte de US\$ 85,3 bilhões nas despesas públicas, de março a outubro de 2013, e representa cerca de 0,5% do PIB. Somando-se isso à alta de impostos de quase US\$ 200 bilhões, aprovada no início do ano, percebe-se que a recuperação da economia do país tende a ser ainda mais lenta, com o PIB devendo registrar elevação de apenas 1,7% em 2013.

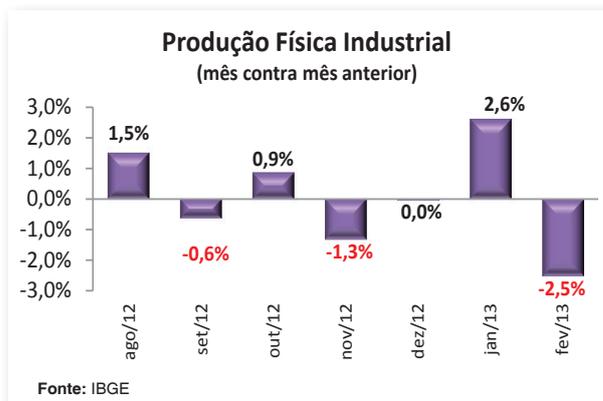
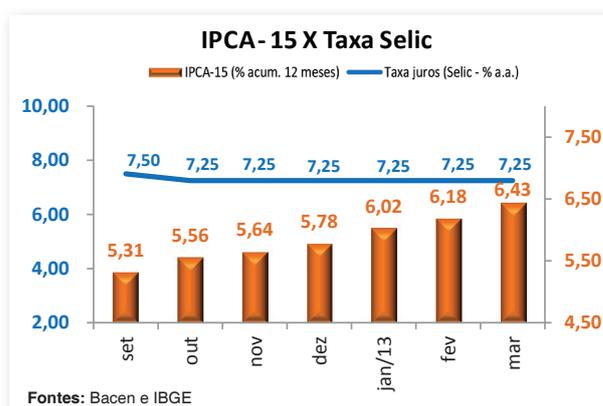
O Índice dos Gerentes de Compras da Zona do Euro (PMI, na sigla em inglês) caiu de 47,9, em fevereiro, para 46,5 pontos em março deste ano, mostrando que o ambiente de negócios se deteriorou e pode se agravar nos próximos meses.

A taxa de desemprego na região permaneceu em 12,0% em fevereiro (recorde histórico). A recente crise cipriota só agrava a situação, uma vez que o risco de contágio não está totalmente descartado.

O PMI do setor de serviços da China, por sua vez, avançou de 54,5 para 55,6 pontos, de fevereiro para março deste ano, enquanto o PMI do setor manufatureiro elevou-se de 50,1 para 50,9 pontos, menos do que o de serviços. Entretanto, a recuperação mais forte da economia chinesa dependerá, em grande parte, da retomada da economia mundial, principalmente, europeia.

No Brasil, a produção industrial de fevereiro de 2013 registrou queda de 2,5%, praticamente anulando a alta de janeiro. As maiores contribuições negativas vieram da indústria farmacêutica (-10,8%), do setor mobiliário (-9,9%) e do de veículos (-9,1%). Entretanto, as desonerações fiscais para 42 setores, que começam efetivamente este ano, devem ajudar a reverter esse quadro.

A mediana das expectativas de analistas do mercado financeiro em relação à variação do PIB brasileiro, em 2013, foi rebaixada para 3,00% ao ano. Já a expectativa para a inflação (IPCA) é de que feche 2013 e 2014 em 5,70%, devendo registrar ligeira queda nos anos seguintes. A taxa básica de juros (Selic), por sua vez, deve ser elevada para 8,50%, neste ano, e para 8,75%, em 2015, enquanto a taxa de câmbio tende a oscilar entre R\$ 2,00 e R\$ 2,16 por dólar.



Quadro – Expectativas do Mercado

	Unidade de Medida	2013	2014	2015	2016	2017
PIB	% a.a. no ano	3,00	3,50	3,50	3,50	3,50
IPCA	% a.a. no ano	5,70	5,70	5,35	5,00	5,00
Taxa Selic	% a.a. em dez.	8,50	8,50	8,75	8,50	8,50
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,00	2,05	2,10	2,12	2,16

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 05/04/2013

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

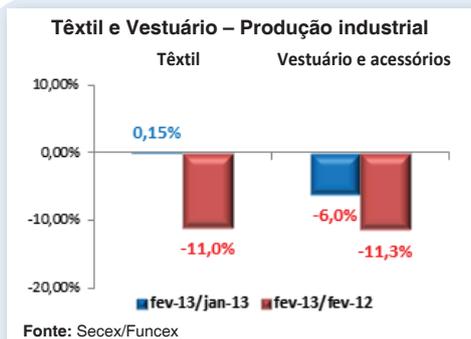
- Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa – 2012
- Empreendedorismo no Brasil: Relatório executivo 2012 (GEM)

Acesse esses e outros estudos e pesquisas no site <<http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>>.

Notícias Setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

De dezembro de 2012 a janeiro de 2013, o Comércio Varejista registrou crescimento de 0,6% no volume de vendas, feito o ajuste sazonal, destacando-se as atividades Equip. e material de escritório, informática e comunicação (+18,5%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+4,7%). A receita nominal registrou elevação maior – de 1,3% – no período, sobressaindo-se as atividades de Equip. e material de escritório, informática e comunicação (+15,7%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+5,4%). As duas únicas atividades a registrar queda no volume de vendas foram: Móveis e eletrodomésticos (-2,6%) e Tecidos, vestuário e calçados (-0,4%). O comércio continua se beneficiando do aumento da massa salarial, situação que deve permanecer em 2013.

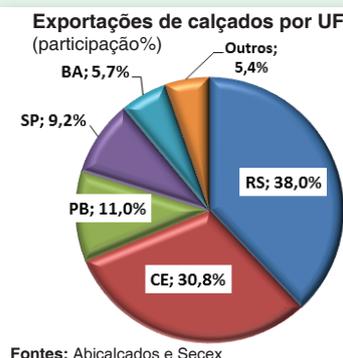


TÊXTEL E VESTUÁRIO

A produção física da indústria Têxtil, em fevereiro/2013, registrou aumento de 0,15% ante o mês anterior (com ajuste sazonal), mas em relação a fev./2012, houve queda de 11,0%. Já a produção de Vestuário e acessórios apresentou retração nos dois comparativos: de 6,0% sobre janeiro e de 11,3% ante igual mês do ano passado. Já as exportações de Vestuário e seus acessórios registraram alta de 11,4% de janeiro para fevereiro deste ano, enquanto as importações computaram queda de 8,0% no mesmo período comparativo. Apesar disso, a balança comercial do setor fechou fevereiro com déficit de US\$ 242,6 milhões. A redução dos custos com energia elétrica, que pode chegar a 32%, deve proporcionar maior competitividade à indústria nacional e favorecer a retomada de investimentos. Isso somado às desonerações fiscais e perspectiva de continuidade de aumento da massa salarial tende a alavancar as vendas desses dois setores este ano.

CALÇADOS

No primeiro bimestre deste ano, a produção brasileira de calçados e artigos de couro registrou alta de 4,7% ante igual período de 2012. As exportações de calçados, por sua vez, computaram queda de 0,12% (em US\$), mas as importações aumentaram 11,2% nesse mesmo período comparativo. Apesar disso, a balança comercial do segmento fechou o primeiro bimestre de 2013 com superávit de US\$ 113,5 milhões. Os estados do RS, CE e PB responderam por cerca de 80% das exportações de calçados, mantendo como principal destino os EUA (18% do total), no 1º bimestre deste ano. Já o valor médio do par exportado recuou 3,5% nesse período. Destaque-se, ainda, que o setor vem sinalizando recuperação, tendo empregado, em fevereiro, 7.842 trabalhadores (segundo maior saldo para o período). As desonerações fiscais, como o INSS sobre a folha de pagamento, aliadas à redução dos custos com energia elétrica, tendem a aumentar a produtividade do setor. Assim, as perspectivas continuam favoráveis para este e os próximos anos.



MÓVEIS

O setor moveleiro registrou queda de 18,7% na produção física, de janeiro para fevereiro de 2013. Porém, no 1º bimestre deste ano, acumula alta de 5,2% sobre igual período de 2012. A balança comercial, por sua vez, registrou déficit de US\$ 39,2 milhões. Apesar da queda da produção em fevereiro deste ano, as perspectivas para as empresas do setor continuam favoráveis, tendo em vista que as empresas vêm recuperando competitividade com as isenções fiscais (INSS de 20% sobre a folha de pagamento) e redução do custo com energia elétrica. Somando-se a isso a perspectiva de continuidade de crescimento real da massa salarial, espera-se recuperação da produção em 2013 e nos anos seguintes.

TURISMO



A receita cambial turística, no Brasil, registrou alta de 2,1% no 1º bimestre de 2013 sobre igual período do ano passado, enquanto as despesas cresceram 10,6%, no mesmo comparativo. Dados do Ministério do Turismo mostram que, em 2012, os desembarques domésticos registraram alta de 7,1% e os desembarques internacionais, de 2,4% sobre 2011. O Plano Nacional de Turismo prevê aumento de 47,5% na receita gerada pelo turismo internacional até 2015, quando deverá atingir US\$ 10 bilhões. Essa previsão, contudo, poderá ser comprometida, em função da crise que assola países europeus, não obstante os importantes eventos programados, como a Copa das Confederações (neste ano), a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016), no Rio de Janeiro.

Artigo do Mês

Isabel Ribeiro¹

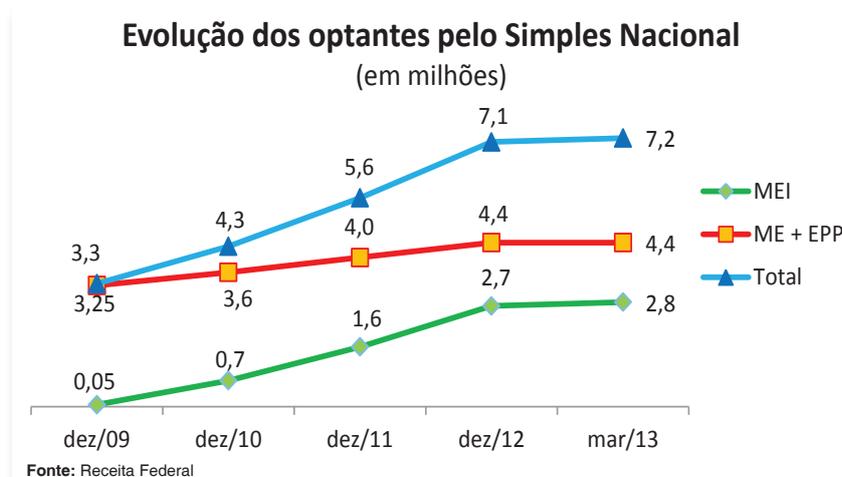
Oportunidades de negócios para as Micro e Pequenas Empresas a partir da interpretação da Síntese de indicadores sociais 2012

Este artigo tem por objetivo identificar oportunidades de negócios a partir da **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2012** (IBGE, 2012), na qual se observa o crescimento da participação das mulheres em 2011, paralelamente ao declínio da taxa de fecundidade e elevação da proporção de mulheres que não tiveram filhos nascidos vivos, que atingiu 62,3% em 2011. No Brasil o índice de envelhecimento se elevou de 31,7%, em 2001, para 51,8%, em 2011. Parcela importante da população idosa de 60 anos de idade ou mais é composta por mulheres (55,7%), com forte presença em áreas urbanas (84,1%). A maioria delas é branca (55,0%) e recebe algum benefício da previdência social (76,8%), vive em domicílios unipessoais e tem rendimento mensal *per capita* melhor que o de crianças, adolescentes e jovens. Fatores, como a queda da fecundidade e o envelhecimento da população, têm propiciado novos arranjos familiares, destacando-se o continuado crescimento da proporção dos arranjos unipessoais, redução dos lares constituídos por casal com filhos (de 53,3% para 46,3%) e, conseqüentemente, aumento dos casais sem filhos (de 13,8% para 18,5%). Esses fenômenos têm provocado alterações no comportamento demográfico, como participação no mercado de trabalho, distribuição de renda, novos padrões de consumo e de gastos, mobilidade social, entre outros temas relevantes. Em 2011, do total de 52,8 milhões de domicílios urbanos, verificou-se que 37,1% tinham acesso ao serviço de energia elétrica e posse de computador, TV em cores e máquina de lavar. A posse de computador está ligada à questão da inclusão digital primária, que significa uma utilização básica; a TV, de uma forma geral, está relacionada à informação e ao entretenimento; e a máquina de lavar, às transformações no trabalho doméstico.

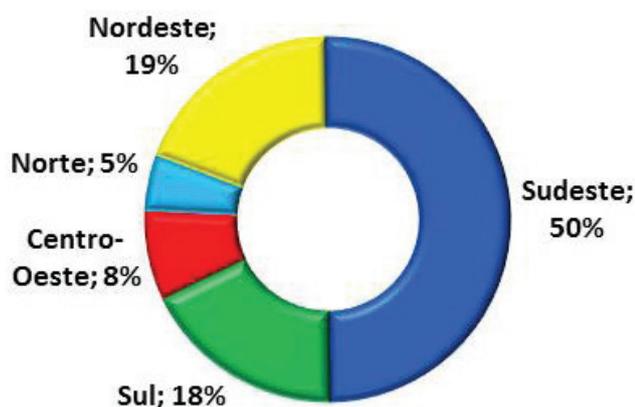
Fruto desse processo, a mulher moderna é consciente do seu poder de compra, os idosos também estão movimentando mais dinheiro, enquanto os arranjos unipessoais sugerem outras oportunidades de negócios, especialmente aqueles destinados a gastos com o próprio bem-estar.

¹ Mestre em Mestrado Profissional em Gerenciamento e Tecnologias Ambientais no Processo Produtivo com Foco em Produção Limpa (UFBA – Escola Politécnica); bacharel em Economia (UFBA – Faculdade de Ciências Econômicas); coordena a Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae BA; docente Unijorge – Centro Universitário Jorge Amado (Salvador/Bahia).

Pequenos negócios no Brasil



Concentração por região



Fonte: Receita Federal (mar./13)

Concentração por setor



Fonte: Receita Federal (mar./13)

Estatísticas das MPE

Participação das MPE na economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2011	61,5%	FUNCEX
No valor das exportações	2011	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2011	39,5%	RAIS
No total de empregados com carteira	2011	51,6%	RAIS
No total de empresas privadas	2011	99%	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de Produtores Rurais	2010	5,4 milhões	IBGE/Sebrae
Potenciais Empresários com negócio	2009	12 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2011	15,6 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empregados com carteira MPE	2011	R\$ 1.203	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2011	R\$ 18,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2011	11.525	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2011	US\$ 2,2 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2011	US\$ 192,8 mil	FUNCEX

Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

Microempresa (ME): receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

Empresa de Pequeno Porte (EPP): receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e menor que R\$ 3,6 milhões.